



Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores: Acácio Coelho Neto
Carlos Fernando Lopes Ferreira
Felisbela Maria Ramos Falcão Morgado
Maria da Graça Pereira

2020/2023

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| ENQUADRAMENTO | 3 |
| 1.DADOS DA ESCOLA | 5 |
| 1.1. Caraterização..... | 5 |
| 1.2. Resultados globais do diagnóstico | 6 |
| 1.3. A história do digital: diagnóstico | 7 |
| 1.4. A história do digital na escola: dimensão pedagógica | 9 |
| 1.5. A HISTÓRIA DIGITAL DA ESCOLA: Dimensão organizacional | 12 |
| 2. PADDE: AÇÕES E OBJETIVOS | 15 |
| 2.1. Ações a desenvolver em cada dimensão..... | 15 |
| 2.2. Planeamento das ações | 15 |
| 3. PLANO DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE..... | 21 |
| 4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO | 23 |

ENQUADRAMENTO

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, criado em 2013, trouxe à comunidade educativa novos desafios a nível da organização e gestão, que ainda hoje se mantêm. O objetivo da Escola é o de prestar à comunidade um serviço público, promovendo a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo. Para alcançar este desígnio deve-se promover a colaboração, a autonomia, o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação com vista à concretização de uma Escola verdadeiramente inclusiva.

O lema do nosso Projeto Educativo, “*Crescer em conjunto*”, tem funcionado como princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento, um espaço comum de crescimento e desenvolvimento, onde a articulação entre ciclos de ensino e escolas do agrupamento tem sido fundamental para a construção de uma escola promotora de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos, ao longo de uma escolaridade de 12 anos.

O Agrupamento integra seis estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário: a Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, sede do Agrupamento; a Escola 2/3 Dr. António Chora Barroso; Centros Escolares de Riachos, da Meia Via e Santa Maria. A população escolar, nos últimos anos, tem-se mantido praticamente constante, rondando os 2100 alunos e 270 professores. Atualmente, acresce a este número de professores, cerca de 70 docentes colocados no Agrupamento por mobilidade por doença.

Conhecedor da realidade social envolvente, o Agrupamento Artur Gonçalves procura diversificar a sua oferta educativa, alargando oportunidades de formação pessoal, social e profissional adequadas aos perfis de formação e às motivações e interesses dos seus alunos. No 3.º ciclo oferece um curso PIEF (2.º e 3.º ciclos) e no ensino secundário, para além dos Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) dispõe de dois Cursos Profissionais (Técnico de Desporto e Técnico de Multimédia). Ao nível do ensino secundário, os Cursos Científico Humanísticos são os escolhidos pela maioria dos alunos do agrupamento, embora os Cursos Profissionais tenham vindo a evidenciar uma certa estabilidade, fazendo-se representar por uma turma por ano.

Todos os estabelecimentos de ensino distam poucos quilómetros da escola sede, o que tem sido facilitador para a criação de um espírito de agrupamento e o que tem permitido desenvolver um trabalho mais integrado, reduzindo algumas assimetrias decorrentes do contexto geográfico e sociocultural.

O Agrupamento Artur Gonçalves afirma-se como uma instituição que responde às “novas” necessidades educativas, promovendo a criatividade e a inovação, o espírito empreendedor e uma cidadania que sustenta o perfil do aluno do século XXI, através de um processo relacional, pessoal e profissional partilhado e corresponsável. Tem proporcionado à comunidade apoio e acompanhamento nas atividades, estabelecendo parcerias e protocolos, e dinamizando um conjunto de ações culturais em prol do desenvolvimento educativo e cultural da sua população escolar. Ao nível das condições materiais e equipamentos, apresentam-se alguns constrangimentos que decorrem da ausência e exiguidade de espaços para a realização de atividades mais específicas, nomeadamente laboratórios. A ausência de equipamentos básicos como auditórios, salas diferenciadas e espaços cobertos em quantidade e condições, e equipamentos informáticos, condicionam práticas mais diversificadas.

Apesar destes constrangimentos físicos, o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, tem vindo a conquistar, nos últimos anos, um espaço de afirmação no concelho. Os resultados da avaliação interna dos alunos registaram taxas de reprovação muito inferiores às médias nacionais, mas os percursos diretos de sucesso ainda não são satisfatórios no 3.º ciclo e ensino secundário. Nesta perspetiva a integração do digital assume particular relevância para a melhoria da qualidade das aprendizagens e garante uma educação mais inclusiva pela oferta de competências digitais para todos.

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) é um documento estruturante, que pretende contribuir para uma efetiva integração das tecnologias digitais no Agrupamento, potenciando uma aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como para uma educação e formação inclusivas de elevada qualidade para todos. Tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompOrg e o DigCompEdu. As áreas de intervenção do PADDE incidem nos diferentes domínios da organização escolar, no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

Na elaboração deste plano estão presentes várias etapas, todas elas de grande importância. Numa primeira fase procedeu-se a uma recolha de evidências operacionalizada nos processos de diagnóstico (Check-in e SELFIE); seguiu-se a fase de análise dos dados, interpretação e reflexão dos resultados alcançados com vista à definição dos objetivos. Em seguida passou-se à construção do presente PADDE do Agrupamento Artur Gonçalves: planeamento, cronograma de ações e implementação, de acordo com as prioridades definidas. No decorrer do processo de construção

do PADDE procurou-se envolver a comunidade educativa e dar feedback do trabalho que ia sendo realizado.

De modo a aferir e adequar os níveis de implementação e consecução dos objetivos propostos serão realizadas ações de monitorização num processo contínuo de acompanhamento e avaliação, sendo suscetível de sofrer alterações e melhoramentos, em resultado do empenho e participação dos atores nele envolvidos.

Este é um documento orientador, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para o triénio 2020/21 a 2022/23. Será operacionalizado em articulação com o Projeto Educativo, o Relatório de Autoavaliação, o Plano de Melhoria, o Projeto MAIA e o Plano de Inovação.

1. DADOS DA ESCOLA

1.1. Caracterização

| Equipa de Transição Digital | |
|--------------------------------------|------------------------------|
| Nome | Função |
| Acácio Coelho Neto | Diretor do Agrupamento |
| Carlos Fernando Lopes Ferreira | Adjunto do Diretor |
| Felisbela Maria Ramos Falcão Morgado | Coordenadora das Bibliotecas |
| Maria da Graça Pereira | Coordenadora do 1º ciclo |

| Informação Geral da Escola | |
|----------------------------------|------|
| Nº de estabelecimentos escolares | 6 |
| Nº de alunos | 2095 |
| Nº de professores | 240 |
| Nº de pessoal não docente | 66 |
| Escola TEIP | Não |

Período de vigência do PADDE 2020/2023

Data de aprovação em Conselho Pedagógico

1.2. Resultados globais do diagnóstico

SELFIE

Período de aplicação 12 de abril de 2021 a 23 de julho de 2021

| Participação | | | | | | | | | |
|-------------------------|------------|--------------|------|-------------|--------------|-----|------------|--------------|-----|
| Nível de ensino | Dirigentes | | | Professores | | | Alunos | | |
| | Convidados | Participação | % | Convidados | Participação | % | Convidados | Participação | % |
| 1º ciclo | 5 | 5 | 100% | 26 | 20 | 77% | 157 | 149 | 95% |
| 2º ciclo | | | | | | | | | |
| 3º ciclo | 11 | 10 | 91% | 67 | 46 | 69% | 813 | 728 | 90% |
| Secundário geral | 8 | 7 | 88% | 31 | 28 | 90% | 415 | 345 | 83% |
| Secundário profissional | 3 | 3 | 100% | 6 | 4 | 67% | 94 | 64 | 68% |

CHECK-IN

Período de aplicação 1º: 13 de abril de 2021 a 30 de abril de 2021

| Participação | |
|--------------------|------|
| Nº de respondentes | 1409 |
| % | 86 |

Outros Referenciais para Reflexão

A finalidade de qualquer diagnóstico é identificar os problemas, perceber as causas e definir um planeamento estratégico adequado ao desenvolvimento da organização.

A informação recolhida decorreu, essencialmente, dos processos de diagnóstico, Check-in e SELFIE contudo, na nossa análise e reflexão, não foram descurados outros dispositivos de autoavaliação numa abordagem multidimensional.

Os nossos instrumentos de monitorização e o próprio Relatório de Autoavaliação identificaram áreas deficitárias/fragilidades concordantes com o diagnóstico agora efetuado, ao nível das três dimensões consideradas. Os dados da avaliação do critério “Gestão de Pessoas” revelam a necessidade de *“promover o trabalho de equipa (...)”* e *“melhorar a consistência do trabalho interdisciplinar”*. No âmbito da dimensão pedagógica, no critério “Processos” refere-se que *“a avaliação dos alunos deve ser considerada como um processo de melhorar as aprendizagens e as competências dos alunos alinhadas com as áreas desenvolvidas no âmbito do” Perfil dos Alunos*”. Já, ao nível da dimensão pedagógica, o critério “Parcerias e Recursos” refere-se à necessidade de *“melhorar as instalações da escola de forma a promover o trabalho escolar, a saúde e a segurança”*.

O Plano de Melhoria para o ano letivo 2020/2021 contempla uma intervenção ao nível dos vetores estratégicos - Gestão e Lideranças e Prestação do Serviço Educativo. No primeiro vetor estratégico o objetivo das atividades propostas é a de contribuir para *“Melhorar a qualidade dos recursos e equipamentos informáticos e a Articulação curricular e pedagógica dos Conselhos de Turma”*. No segundo, a incidência foca-se nas dinâmicas avaliativas procurando *“Incrementar práticas de avaliação formativa promotoras da autorregulação e Melhorar a avaliação das aprendizagens e as competências dos alunos, integrando-as nas áreas desenvolvidas no âmbito do Perfil dos Alunos”*.

1.3. A história do digital: diagnóstico

| Infraestruturas e Equipamento [<i>Dados do SELFIE</i>] | | | |
|--|------------|-------------|--------|
| Valores médios | Dirigentes | Professores | Alunos |
| 1º ciclo | 3,4 | 3,7 | 4,3 |
| 2º ciclo | | | |
| 3º ciclo | 3,6 | 3,2 | 3,2 |
| Secundário geral | 3,2 | 3,1 | 2,9 |
| Secundário profissional | 4,1 | 3,8 | 3,2 |

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [*Dados da Escola*]

| Em % | Computador | Internet |
|-------------------------|------------|----------|
| 1º ciclo | 100 | 100 |
| 2º ciclo | | |
| 3º ciclo | 100 | 100 |
| Secundário geral | 100 | 100 |
| Secundário profissional | 100 | 100 |

Serviços Digitais

| <i>Assinale com um X</i> | Sim | Não |
|--------------------------------------|-----|-----|
| Sumários digitais | x | |
| Controlo de ausências | x | |
| Contato com Encarregados de Educação | x | |

Gestão de sistemas: *indique o processo de gestão*

As plataformas digitais têm assumido uma importância crescente nas dinâmicas diárias do Agrupamento.

Ao nível das plataformas internas de gestão administrativa escolar, área de alunos, são utilizadas as plataformas INOVAR (Alunos, Profissional e Consulta) e SIGE 3. A plataforma INOVAR é utilizada para gestão das turmas/ currículos, registo de sumários, assiduidade dos alunos e professores, contactos com encarregados de educação, entre outras valências. Relativamente à plataforma SIGE 3, esta é utilizada para gerir as entradas e saídas dos alunos, para permitir a aquisição de produtos na papelaria e no bar e para aquisição de refeições no refeitório, utilizando um cartão multifunções, na Escola Artur Gonçalves e na Escola António Chora Barroso, e um portal online, com diversas funcionalidades que permitem gerir todos os serviços associados ao perfil de cada utilizador (consulta de saldo, carregamento do cartão, listagens de produtos adquiridos, marcação de refeições, ...).

Quanto às plataformas internas de gestão administrativa escolar, áreas de gestão de recursos humanos, administrativa e financeira, o Agrupamento utiliza as aplicações comercializadas pela empresa JPM (GPV, CONTAB, CIBE e OFICIAR).

Em relação às plataformas de gestão de Ensino e Aprendizagem, destacam-se as plataformas Google Suite, Office 365 e Moodle. Todos os anos são configuradas/atualizadas as contas de utilizador de todos os alunos e professores nestas três plataformas.

O Moodle foi a primeira das três plataformas a ser utilizada para gerir as atividades de ensino e aprendizagem, no entanto, devido à sua complexidade, tem sido cada vez menos utilizada pela comunidade educativa, em proveito da plataforma Google Suite, adotada pelo Agrupamento para o Ensino a Distância.

O Office 365 foi a segunda plataforma a ser utilizada, inicialmente apenas por docentes e não docentes e atualmente também por alunos, para permitir que estes possam usufruir das várias ferramentas disponibilizadas, das quais se destacam o Office e o OneDrive. O Agrupamento utiliza, também, esta plataforma para disponibilizar um email institucional a todos os docentes e não docentes.

O Google Suite é a plataforma adotada pelo Agrupamento para o Ensino a Distância, destacando-se as ferramentas Google Meet, utilizada para reuniões/aulas síncronas, e o Google Classroom, utilizado para gerir as atividades realizadas online.

1.4. A história do digital na escola: dimensão pedagógica

| Resultados por dimensão [Dados do SELFIE] | | | |
|---|------------|-------------|--------|
| Valores médios dos resultados (1 a 5) | Dirigentes | Professores | Alunos |
| Pedagogia: Apoio e Recursos | 4,1 | 4,0 | ----- |
| Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula | 3,6 | 3,8 | 3,5 |
| Práticas de Avaliação | 3,5 | 3,7 | ----- |
| Competências Digitais dos Alunos | 3,8 | 3,6 | 3,6 |

| Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In] | | | |
|---|---------|---------|---------|
| Área | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
| Recursos digitais | 37,6 | 57,0 | 5,4 |
| Ensino e aprendizagem | 48,4 | 45,2 | 6,5 |
| Avaliação | 47,9 | 47,9 | 4,3 |
| Capacitação dos aprendentes | 40,3 | 46,2 | 13,4 |
| Promoção da competência digital dos aprendentes | 47,3 | 50,5 | 2,2 |

Comentários e reflexão

Com as novas exigências da sociedade do conhecimento e de todo o contexto internacional, muito competitivo e dinâmico a política portuguesa tem vindo a realizar investimentos suplementares na investigação e desenvolvimento das tecnologias digitais. Nos anos 1985-1994, o Projeto Minerva vem incidir na dimensão da formação e na exploração de novos materiais e conteúdos. Começam a surgir, ao nível das escolas, algumas dinâmicas e projetos com os alunos, desenvolvidos, sobretudo nos Centros Escolares Minerva e decorrentes do Programa de Formação Contínua (FOCO). Seguiram-se outras iniciativas como o Programa Nónio Século XXI, a Iniciativa “Escola, Professores e computadores Portáteis”, a criação da “Equipa de Computadores, Rede e Internet nas Escolas” (ECRIE), estas últimas já muito focalizadas na sala de aula e nas práticas pedagógicas. Em 2007, o Plano Tecnológico da Educação (PTE) procurou constituir-se como o maior programa de modernização tecnológica, garantindo o apetrechamento das escolas e implementando um programa de formação de professores, visando a certificação de competências básicas em TIC. Este plano foi entendido pelo governo português como uma grande aposta para a modernização digital, com incidência nas empresas, nas instituições e nas famílias.

O digital tem vindo a ser introduzido no currículo mas, a sua integração nas práticas educativas, tem de ser generalizada. Existe um hiato entre a evolução tecnológica e o ritmo desta integração, carecendo de uma ação mais fortalecida ao nível da prática pedagógica.

No que concerne ao nosso agrupamento os resultados do Check-in e SELFIE apontam um conjunto de fragilidades com incidência em quatro áreas, a liderança, a colaboração e trabalho em rede e as práticas de avaliação. Estas são áreas para as quais já estávamos, de alguma forma, despertos em resultado das nossas monitorizações internas.

Ao nível da liderança e do trabalho em rede podemos verificar que há necessidade de criar mecanismos organizacionais que levem os docentes a ganhar mais tempo para explorar o digital e estabelecer um conjunto de ações que potenciem uma efetiva partilha de conhecimentos/experiências e comunicação de ideias e de práticas pedagógicas. É, sobretudo, ao nível do 3.º ciclo e ensino secundário que as respostas apontam para a ausência de parcerias e de sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distância.

Na dimensão pedagógica são as práticas de avaliação que apresentam médias mais baixas, sendo negativa para os Dirigentes Escolares do 1º ciclo e para os alunos do 3º ciclo e para os Dirigentes e alunos do Ensino Secundário. Ao nível das questões associadas a esta área destaca-se pela negativa, em todos os ciclos exceto o profissional, o “Feedback aos outros alunos”. No 1.º ciclo também se destaca, pela negativa, o “Feedback em tempo útil” e a “Autorreflexão sobre a aprendizagem”. No ensino secundário são pouco valorizadas as aptidões desenvolvidas fora da escola.

Na definição das nossas ações procurámos envolver todos os atores educativos, numa perspetiva colaborativa, instituindo momentos de reflexão, estimulando o espírito de entreaajuda e partilha de experiências como metas para o desenvolvimento profissional docente, que se irá refletir na qualidade do ensino e nas aprendizagens dos alunos.

Quanto às Infraestruturas e equipamentos, as fragilidades, já atrás referidas, prendem-se com a ausência de equipamentos, apresentando uma média baixa, em todos os ciclos de ensino e para todos os grupos participantes no Inquérito, exceto o secundário profissional, onde esta fragilidade é apenas sentida pelos alunos.

O relatório escolar SELFIE identifica como pontos fortes a “Pedagogia - apoios e recursos”, ao nível da comunicação com a comunidade escolar e dos recursos educativos online. Estas avaliações mais altas justificam-se pelo facto de o agrupamento utilizar plataforma INOVAR para gerir a comunicação com a comunidade educativa e a plataforma Google Suite para gestão do ensino e aprendizagem.

O Agrupamento tem apostado no apoio dos docentes e alunos através da criação de tutoriais e da sua disponibilização a toda a comunidade educativa, da realização de formação formal e informal, da implementação de coadjuvação informática no 1º ciclo e da participação em muitos projetos ligados à segurança digital. Estas ações têm sido decisivas para uma maior integração do digital na escola, para o desenvolvimento profissional contínuo e para o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, em especial pela adoção de comportamentos seguros.

1.5. A HISTÓRIA DIGITAL DA ESCOLA: Dimensão organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

| Valores médios dos resultados (1 a 5) | Dirigentes | Professores | Alunos |
|---------------------------------------|------------|-------------|--------|
| Liderança | 3,5 | 3,3 | ----- |
| Colaboração e trabalho em rede | 3,4 | 3,4 | 3,4 |
| Desenvolvimento profissional contínuo | 3,8 | 3,6 | ----- |

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

| Área | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
|---------------------------|---------|---------|---------|
| Envolvimento profissional | 31,7 | 64,5 | 3,8 |

Competências Digitais Comunidade Educativa

Encarregados de Educação

Não há um conhecimento formal do nível de competências dos Encarregados de Educação, uma vez que não foi feito Check-in nem houve aplicação dos questionários SELFIE a este grupo. Contudo podemos afirmar que a grande maioria dos Encarregados de Educação tem literacia digital.

Refere-se que um dos meios de comunicação privilegiados com a Escola é o email, seja através de envio direto pelos Diretores de Turma, da plataforma *INOVAR* ou da plataforma *Google Suite*.

Pessoal não docente

As competências digitais do pessoal não docente não foram diagnosticadas pela aplicação dos questionários. A nossa avaliação informal resulta da análise do seu desempenho profissional e da frequência de algumas ações de formação nesta área. Podemos situar, a grande maioria, num nível inicial de proficiência digital nas dimensões da literacia de informação, de comunicação e de colaboração. Existe um pequeno grupo que demonstra dificuldades na utilização do email institucional.

Comentários e reflexão

Tendo em conta o diagnóstico inicial, a partir do relatório do Selfie e do Check-In, podemos afirmar que as tecnologias digitais estão presentes no Agrupamento. Pode observar-se que:

- Mais de metade dos docentes apresenta competências de nível 2, na sua formação pessoal e contínua e apresenta uma grande capacidade de adaptação a novas situações como foi por exemplo, durante o confinamento, na aplicação do plano E@D;
- Desde há muito que existe a prática de uso da plataforma *Moodle* com algumas das potencialidades que lhe estão inerentes, não só em situação de ensino, como de repositório de recursos;
- A utilização do sistema de informação *INOVAR*, como plataforma de gestão de alunos;
- A utilização dos sumários digitais está há muito formalizada;
- A comunicação com a comunidade educativa através da criação/utilização do mail institucional para todos os docentes e pessoal não docente, através do *Office 365*;
- A utilização da plataforma *Google SUITE* como plataforma de gestão do ensino e aprendizagem;
- A existência de formação formal e informal sobre a utilização destas plataformas e a frequência dos docentes nessa formação;
- A criação da Biblioteca Digital para disponibilização de recursos de apoio ao ensino;
- A utilização de meios tecnológicos (computadores e dispositivos móveis) nas práticas de ensino;
- A criação da página web *ESAG DIGITAL* e do Blog *Bibliotecas em Ação*, com a disponibilização de tutoriais e de ferramentas educativas...

Apesar de tudo isto, verificamos que a tecnologia digital não está totalmente integrada no Agrupamento, por várias razões:

- Não existe um plano estratégico digital formalizado, incidindo na dimensão organizacional e pedagógica;

- Nas infraestruturas e equipamentos existem limitações que, por vezes, impedem o desenvolvimento do trabalho com recurso ao digital ou, outras vezes, condicionam a motivação para quem o quer realizar;
- Parque informático insuficiente, que apenas está a responder minimamente às solicitações e uma rede informática instável e sem resposta em alguns locais da escola (principalmente na escola sede).

Todos sabemos que a tecnologia digital muda ou deve mudar a forma como trabalhamos, aprendemos ou comunicamos. Estamos em querer que o PADDE vem não só para modernizar a oferta educativa existente, mas, também para oferecer novas oportunidades de aprendizagem formal, não formal e informal e, por isso, pretendemos definir estratégias que permitam a exploração do potencial do digital, tentando integrá-lo de forma holística no Agrupamento. Muito embora o nosso foco, na atenção ao digital, se concentre ao nível da sua aplicação na mudança das práticas de ensino e aprendizagem, queremos reforçar as competências digitais dos docentes, principalmente ao nível da criação e uso de ferramentas de avaliação que proporcionem um feedback imediato aos alunos e investir ao nível do trabalho colaborativo para que haja um efetivo trabalho em rede, com a criação e partilha de recursos.

Claro que é necessário criar condições ao nível das infraestruturas e dos equipamentos e, por isso, sugere-se a utilização de novas plataformas de gestão e a criação as salas de aula mais funcionais em termos tecnológicos.

Pretende-se um Agrupamento com capacidade para responder aos desafios da escola atual e, assim, contribuir para que “a educação digital na Europa seja de alta qualidade, inclusiva e acessível”.

2. PADDE: AÇÕES E OBJETIVOS

2.1. Ações a desenvolver em cada dimensão

| DIMENSÃO | AÇÃO |
|---|---|
| ORGANIZACIONAL <ul style="list-style-type: none"> ▪ Liderança ▪ Trabalho em Rede | Dinâmicas do Trabalho Colaborativo. |
| | Gestão digital do Plano Anual de Atividades - PAA |
| PEDAGÓGICA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de Avaliação/ Pedagógicas | Dinâmicas de avaliação e ensino /aprendizagem |
| TECNOLÓGICA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Infraestruturas e equipamentos | Funcionalidade das salas de aula. |

2.2. Planeamento das ações

| 1ª Ação | Dinâmicas do Trabalho Colaborativo. |
|-------------------|--|
| Descrição da ação | Organização do Tempo Colaborativo de forma a fomentar a criação, exploração e partilha de conteúdos digitais. |
| Diagnóstico | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca consistência no trabalho colaborativo e interdisciplinar; - Algumas fragilidades ao nível das práticas de articulação, monitorização e supervisão pedagógica; - Alguma resistência ao desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica. |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o tempo para explorar o ensino digital; - Fomentar a partilha de recursos digitais; - Promover uma maior partilha de RED e experiências entre docentes. |
| Intervenientes | Equipa PADDE, Departamentos, Equipa Interciclos e Coordenadores de Ano, Coordenadores de DT. |
| Atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento do trabalho colaborativo, nos horários dos docentes sempre à mesma hora, por Ciclo/Departamento/Conselho de Turma; - Exploração do Ensino Digital no Trabalho Colaborativo; |

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

| | |
|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Nas reuniões mensais de Departamento dedicar um ponto da ordem de trabalhos à partilha de recursos digitais; - Formações na área das TIC, creditada e não creditada, dinamizadas pelo Centro de Formação e/ou de forma voluntária por docentes/prof. bibliotecárias do Agrupamento; - Momentos de partilha de conhecimentos/experiências e comunicação de ideias e de práticas pedagógicas ao nível da digital; - Criação de Licenças <i>Creative Commons</i> (ou outras) que protejam a partilha de trabalhos e o reconhecimento dos direitos de autor. |
| Métrica | <ul style="list-style-type: none"> - 100% dos docentes têm o Trabalho Colaborativo à mesma hora, por ciclo/departamento; - 1 vez por mês, o tempo de Trabalho Colaborativo dos docentes é utilizado para exploração do Ensino Digital; - 100% das reuniões de Departamento dedicam um ponto da ordem de trabalhos à partilha de recursos, devidamente registado em ata; - 25% dos docentes participa em pelo menos uma das ações de formação disponibilizadas; - 1 reunião/mês da Coordenação de Ano, no mínimo, dedicada à partilha de boas práticas, com recurso ao digital. |
| Calendarização | Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. |
| Responsáveis pela execução da ação | Direção, Coordenadores de Departamento, Coordenador da Equipa Interciclos, Coordenadores de Ano e Mentores Digitais, Coordenadores de DT. |
| Recursos e parcerias | <ul style="list-style-type: none"> - Crédito horário/ tempo de Estabelecimento; - Plataformas de ensino/aprendizagem e de gestão de alunos; - Centro de Formação. |
| Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da ação | <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de distribuição de serviço; - Atas; - Memorandos; - Questionários de satisfação digitais; - Presenças nas ações de formação; <p>Avaliação da Ação: ficha de monitorização, preenchida em Departamento/Coordenação de ano, uma vez por semestre.</p> |

| 2ª Ação | Gestão digital do PAA |
|---|--|
| Descrição da ação | Disponibilização de uma plataforma que permita melhorar a gestão do PAA . |
| Diagnóstico | - Algumas dificuldades ao nível da gestão e monitorização de projetos e atividades dinamizadas no Agrupamento. |
| Objetivos | - Facilitar o agendamento, divulgação, monitorização e avaliação das atividades dinamizadas pelo Agrupamento. |
| Intervenientes | Comunidade Educativa. |
| Atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização da Plataforma InovarPAA, para a gestão do Plano Anual de Atividades, configurada de forma a possibilitar o a colocação e agendamento atempado das atividades aprovadas; - Avaliação das atividades realizadas, pelo proponente/dinamizador e pelo público-alvo, até 30 dias após a sua realização. |
| Métrica | <ul style="list-style-type: none"> - 100% das atividades aprovadas em pedagógico são colocadas no InovarPAA; - 90% das atividades registadas são agendadas pelo menos duas semanas antes de se realizarem; - 100% das atividades são avaliadas pelo proponente/dinamizador e pelo público-alvo. |
| Calendarização | Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. |
| Responsáveis pela execução da ação | Direção, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Estabelecimento, Responsáveis pelos Projetos e Diretores de Turma, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. |
| Recursos e Parcerias | <ul style="list-style-type: none"> - Conselho Administrativo; - Plataforma InovarPAA; - Plataforma INOVAR. |
| Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da ação | Relatório de execução do Plano Anual de Atividades, com súmula da informação sobre as atividades, onde podem ser incluídos textos de enquadramento e reflexão final, assim como balanços periódicos. |

| 3ª Ação | Dinâmicas de avaliação e ensino / aprendizagem |
|-------------------|--|
| Descrição da ação | Criação de condições que permitam melhorar o feedback aos alunos e o processo de ensino-aprendizagem . |
| Diagnóstico | <ul style="list-style-type: none"> - Alguma dificuldade em fundamentar a avaliação na diversidade de tarefas a realizar em sala de aula e nos respetivos processos de recolha de informação; - Escassez de feedback de qualidade que ajude os alunos a regular e melhorar a sua aprendizagem; - Necessidade de aprofundar competências e conhecimentos inerentes ao processo de avaliação das aprendizagens através desenvolvimento de projetos pedagógicos e didáticos em torno de práticas de avaliação formativa, feedback e participação, critérios de avaliação e processos de recolha de informação. |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhoria dos resultados escolares e das aprendizagens realizadas; - Melhorar o feedback aos alunos através da utilização de ferramentas digitais; - Diversificar as ferramentas digitais a utilizar na recolha da informação e do feedback dado aos alunos; - Clarificar a informação que é disponibilizada aos alunos, em Conselho de Turma; - Tornar mais acessível a um maior número de professores a utilização dos RED para a avaliação, priorizando a plataforma <i>Classroom</i>. |
| Intervenientes | Equipa PADDE, Professores, Alunos, Conselhos de Turma, Departamentos e Conselho Pedagógico, Coordenadores de DT e Conselho de aprendizagem e Inovação (CAII). |
| Atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Partilha de atividades com recurso à utilização de ferramentas de avaliação digital (Ex.: Questionários Google, Avaliação por Rubricas do <i>Classroom</i>, <i>Kahoot</i>, <i>Quizziz</i>, ...), em reuniões de Departamento ou de Trabalho Colaborativo; - Utilização de registos que permitam identificar de forma clara, para alunos e professores, o feedback das atividades práticas de avaliação, por domínios de aprendizagem; - Criação e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, em conselho de turma, com recurso ao digital; - Formação de curta duração/ oficinas sobre utilização e criação de rubricas, na plataforma <i>Classroom</i>; |

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

| | |
|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Formação de curta duração sobre a utilização de grelhas na avaliação por domínios; - Utilização das disciplinas do <i>Classroom</i>, para apoio aos docentes no âmbito do digital, onde são disponibilizados tutoriais e outros materiais para exploração das plataformas digitais, recursos digitais partilhados pelos utilizadores, respostas aos pedidos de ajuda colocados no “Stream” da disciplina ou nos comentários associados aos tutoriais e materiais disponibilizados; - Dinamização da disciplina “Avaliação Pedagógica AEAGTN” através da publicação de recursos digitais, validados como Boas Práticas, em sede de Departamento; - Utilização regular da plataforma digital <i>Classroom</i>, em atividades presenciais. |
| Métrica | <ul style="list-style-type: none"> - 100% dos Departamentos registam, por ano letivo, pelo menos duas Boas Práticas na utilização de ferramentas digitais; - 100% dos conselhos de turma apresentam, pelo menos, um projeto semestral interdisciplinar (DAC) com recurso ao digital; - 100% dos professores utilizam registos que apresentem a avaliação das atividades práticas por domínios de aprendizagem e o cálculo da avaliação final, tendo em conta a ponderação atribuída a cada domínio; - 10% dos docentes participa em pelo menos uma das ações de formação disponibilizadas; - Pelo menos 75% dos Docentes convidados aceitou o convite de acesso à Disciplina. 100% das questões colocadas no “Stream” ou nos comentários, associados aos materiais disponibilizados, obtiveram resposta, pelos administradores das respetivas disciplinas; - 50% das turmas, de todos os ciclos, usam pelo menos uma vez por semana, por disciplina, a plataforma digital, em atividades presenciais. |
| Calendarização | Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. |
| Responsáveis pela execução da ação | Equipa PADDE, Direção, Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico, Coordenadores de Ano e Mentores Digitais do Agrupamento, Coordenadores de DT. |
| Recursos e Parcerias | Direção, Departamentos, Mentores Digitais, Plataformas de ensino/aprendizagem e gestão de alunos, Centro de Formação, Universidades e Politécnicos e/ou outras Instituições. |
| Monitorização e meios de verificação da | <ul style="list-style-type: none"> - Atas / memorandos - Fichas de Registo de Boas Práticas - Questionários de satisfação digitais à Comunidade Educativa |

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

| | |
|-----------------------------|---|
| execução e eficácia da ação | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Autoavaliação; - Presenças nas ações de formação. <p>Avaliação da Ação: ficha de monitorização, preenchida em Conselhos de Turma, Departamento e Coordenação de Ano, uma vez por semestre.</p> |
|-----------------------------|---|

| 4ª Ação | Funcionalidade das salas de aula |
|-------------------|---|
| Descrição da ação | Intervenção ao nível das infraestruturas e equipamentos das escolas do Agrupamento. |
| Diagnóstico | <p>Todas as escolas, têm o sinal da Internet fraco;</p> <p>Muitas salas não estão preparadas tecnicamente para o funcionamento dos computadores dos alunos;</p> <p>Muitos computadores dos professores funcionam de forma deficiente.</p> |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso à internet; - Melhorar a funcionalidade dos equipamentos informáticos na sala de aula. |
| Intervenientes | Direção e Autarquia. |
| Atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Diligenciar junto do Ministério da Educação para alargar a banda de internet; - Apetrechamento de salas de aula com Equipamentos Informáticos funcionais; - Adaptação técnicas de salas de aula para utilização dos computadores pelos alunos; - Elaboração de candidaturas aos projetos/ programas: Centro de Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE); Laboratórios de Educação Digital (LED) e Centros Tecnológicos Especializados adequados aos cursos profissionais do Agrupamento; - Alocação de recursos técnicos (humanos) para gerir o parque informático do Agrupamento; - Criação de salas de trabalho multiusos nas escolas do Agrupamento; - Aquisição de licenças de ferramentas digitais. |
| Métrica | <ul style="list-style-type: none"> - 2 vezes por ano solicitar superiormente o alargamento da banda da INTERNET; - 100% das salas de aula devem ser apetrechadas com equipamento informáticos funcionais; |

| | |
|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - 50% das salas devem sofrer uma adaptação técnica; - 1 técnico de apoio deve ser contratado; - 1 sala multiusos por escola; - Uma licença por plataforma. |
| Calendarização | Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. |
| Responsáveis pela execução da ação | Equipa PADDE, Direção, Autarquia, ME. |
| Recursos e Parcerias | Computadores INTERNET Autarquia Estruturas do Ministério da Educação |
| Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da ação | Atas do Conselho Administrativo Requisições de material e equipamento Ofícios |

3. PLANO DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Mensagem chave

Crescer em conjunto, com o digital

Estratégias de envolvimento e comunicação

Envolvimento de professores e alunos e restante comunidade educativa:

1. Fase inicial à construção do documento:
 - Comunicação à comunidade educativa do objetivo do diagnóstico a efetuar com a SELFIE, bem como o âmbito de aplicação dos questionários;
 - Reuniões de Conselho Pedagógico e de Departamento onde foram dados a conhecer os objetivos de um PADDE, os resultados de diagnóstico da Selfie e do Check-In, as potencialidades e fragilidades diagnosticadas;
 - Reuniões de Departamento para reflexão e apresentação de propostas de ações;

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

- Reuniões de delegados e de Assembleias de alunos onde foram apresentadas as potencialidades e fragilidades diagnosticadas, a partir da Selfie, do respetivo grupo de participantes e onde foram solicitadas a apresentação de propostas de ações a integrar.

2. Fase de aprovação do documento:

- Reunião de Conselho Pedagógico (em julho) para apreciação das propostas de ações apresentadas e em setembro para aprovação do documento.

3. Fase de desenvolvimento do PADDE:

- Criação de uma equipa de comunicação, coordenada pela Adjunta da Direção responsável pela comunicação do Agrupamento, devendo esta equipa integrar, entre outros elementos, os coordenadores de estabelecimento. Esta equipa fica responsável pela elaboração da estratégia de comunicação do Agrupamento, em conformidade com o plano de comunicação descrito.

| Plano de comunicação | | | |
|--------------------------|---|------------------------------|--|
| Destinatários | Meios | Data | Responsável |
| Professores | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação eletrónica: correio eletrónico - Plataforma digital em uso no AE/ENA - Blogs/ Newsletters/ redes sociais Reunião geral Conselho Pedagógico Reuniões de departamento | maio a outubro de 2021 | Equipa PADDE Equipa responsável pelo plano de comunicação Mentores do Agrupamento |
| Alunos | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação eletrónica: correio eletrónico - Plataforma digital em uso no AE/ENA - Blogs/ Newsletters/ redes sociais Reunião com delegados de turma Assembleias de alunos | maio a outubro de 2021 | Docentes Diretores de turma/coordenador de DT Docente(s) responsáveis Mentores do Agrupamento |
| Organizacional | Página web do Agrupamento <ul style="list-style-type: none"> - Blogs/Newsletters/ redes sociais Conselho Geral | outubro de 2021 | Equipa PADDE Equipa responsável pelo plano de comunicação Mentores do Agrupamento |
| Encarregados de Educação | Reunião com as Associações de Pais Página web do Agrupamento | junho | Equipa PADDE |

| | | | |
|----------------------|---------------------------|----------------------------|---|
| | | a outubro de 2021 | Equipa responsável pelo plano de comunicação Mentores do Agrupamento |
| Comunidade Educativa | Página web do Agrupamento | setembro a outubro de 2021 | Equipa PADDE Equipa responsável pelo plano de comunicação Mentores do Agrupamento |

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação do PADDE está prevista em cada uma das ações, implica a utilização de indicadores de monitorização contínua e final que são transversais aos instrumentos de planeamento curricular do agrupamento. Pretendemos uma avaliação integrada e articulada que nos indique o grau de eficácia das medidas e, em cada final de semestre, e o desvio face à métrica estabelecida.

Esta monitorização permitirá reestruturar o plano de ação, reorientando recursos se necessário; potenciará a criação, ao longo do ano de momentos de debate/painéis de discussão de metodologias e resultados, com a intervenção de docentes, não docentes e alunos, no sentido de resolver problemas existentes e prevenir outros. A centralidade a ação educativa nos Conselhos de Turma, como estruturas de organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos assume aqui um papel determinante nesta reflexão. O Conselho Pedagógico, as Assembleias de Alunos, os Departamentos e o Conselho de Aprendizagem, Integração e Inovação (CAII) como núcleo integrador de toda a dinâmica escolar responsável pela monitorização dos processos e resultados da avaliação.

A divulgação será assegurada pela Equipa responsável pelo plano de comunicação através dos meios indicados no Plano de Comunicação.

Torres Novas, 7 de julho de 2021

Equipa PADDE